

Conec**te** SUS

24

Datasus | Departamento de Informática do SUS | SE | Ministério da Saúde

Volume 24 | V1 | Abril de 2022

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE/MS)



Governança e Liderança para a ESD

Conec**te** SUS em Números

p. 01

Magdala de Araújo Novaes, Coordenadora do Núcleo de Telessaúde (NUTES) e do Centro de Ciências Médicas (CCM)

p. 02

Participação do Brasil na GDHP, a Parceria Global em Saúde Digital

p. 03

Formação e Capacitação de Recursos Humanos

Oficina de Trabalho debate a Capacitação e Formação em Recursos Humanos em Saúde Digital

p. 03

Governança e Liderança da ESD

Conec**te** SUS em Números

Informatiza APS

Brasil

Total de eSF

55.622

12.486

23%

43.136

77%

eSF não informatizadas

eSF informatizadas



Resultados de exames de Covid-19 enviados à RNDS



+21 milhões

de resultados de exames de Covid-19 enviados por 256 Laboratórios privados.

AUMENTO DE 133% DE EXAMES ENVIADOS



Conectividade APS



1.674

UBS conectadas à internet pelo Programa Brasil Conectado.



REDUÇÃO DE 0,1% DE UBS CONECTADAS ENTRE OS MESES

Os motivos da redução foram: 1. Secretaria de Saúde solicitou a desinstalação às unidades que já possuem internet de qualidade de outro provedor; 2. Encerramento de contrato; 3. Migração de provedor para outra empresa; 4. UBS se conectou.

DATA RECORTE: 18/04/2022

Formação e Capacitação de Recursos Humanos



Ministério da Saúde

Datasus - Departamento de Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo A, 1º Andar
70058-900 - Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br

Oficina de Trabalho debate a Capacitação e Formação em Recursos Humanos em Saúde Digital

O evento ocorreu nos dias 12 e 13 de abril e promoveu discussões focadas na Prioridade 5 da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020- 2028 (ESD28).

p. 03

Governança e Liderança para a ESD

Entrevista

Em entrevista à 24ª edição do Boletim Conecte SUS (BCS), Magdala de Araújo Novaes, Professora Titular de Informática em Saúde (CCM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), abordou as suas experiências e perspectivas acerca da capacitação e formação em recursos humanos na Saúde Digital.

- **Como foi a sua trajetória na Saúde Digital até aqui?**

Fiz minha graduação em Ciência da Computação na UFPE (1988) e doutorado na França, na área de Bioinformática (1993). Comecei minha carreira como pesquisadora e ingressei como docente na UFPE em 1996. Desde então atuo na área de informática em saúde, recentemente chamada de Saúde Digital. Criei em 1996 o Grupo de Pesquisa em Tecnologias da Informação em Saúde (TIS). Fundei e coordenei desde 2003 o Núcleo de Telessaúde (CCM/UFPE), e, a partir de 2014, passei a chefiar a Unidade de e-Saúde do HC/Ebserh/UFPE. Participo de Comissões e Grupos de Trabalho em Saúde Digital/telessaúde junto a Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS), Associação Brasileira de Telemedicina e Telessaúde (ABTMs), Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), *International Medical Informatics Association* (IMIA).

Em 30 anos de carreira, dediquei-me ao ensino, pesquisa e inovação em Saúde Digital, tendo publicado mais de 200 trabalhos, com ênfase na incorporação de práticas digitais na formação e na integração ensino-serviço por meio de projetos financiados por órgãos de fomento e parcerias institucionais nacionais e internacionais.

- **Quais são as suas expectativas quanto à evolução da ESD28 e como a Capacitação e Formação em Saúde Digital auxiliará nesse desenvolvimento?**

A Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28) é um marco no desenvolvimento do Brasil. Apesar da importância na vida das pessoas, o setor de saúde não vinha conseguindo acompanhar a modernização digital. Ter uma política nacional que desse um rumo e impulsionasse a transformação digital da saúde era um sonho acalentado. Tive a oportunidade de coordenar o grupo de trabalho que elaborou a primeira versão da Estratégia de Saúde Digital (ESD) na área de formação em recursos humanos ainda em 2013, mas, só a partir de 2017, foi possível sua formalização junto às instâncias governamentais. A ESD28 traz eixos importantes para concretização dessa política, e sem a capacitação e formação em Saúde Digital não será possível atingir o nível de maturidade necessário ao Sistema de Saúde Brasileiro. Ter profissionais habilitados a consumir e produzir as “boas tecnologias” é fundamental para que a ESD28 atinja seu propósito de transformação da saúde em benefício da sociedade.

- **Na sua visão, quais são os desafios de implementar a Capacitação e Formação em Saúde Digital no Brasil?**

Implementar uma política de formação e, ao mesmo tempo, de capacitação em Saúde Digital num país gigante e diverso como o Brasil, exige uma estratégia compartilhada, distribuída e em escala, engajando diferentes atores. Estamos falando da formação dos futuros profissionais de saúde e daqueles que já atuam no setor e precisam se atualizar para utilizar as novas tecnologias de forma adequada e em todo seu potencial. Ao mesmo tempo, formar e levar capacitação para aqueles que atuam na pesquisa e implementação de soluções digitais para o setor de saúde.

As questões culturais e a resistência ao novo persistem. A infraestrutura tecnológica ainda precária e a baixa disponibilidade de docentes e preceptores com formação na área são entraves importantes.

A área de Saúde Digital, por ser naturalmente multidisciplinar, exige uma maior articulação entre as diferentes instâncias de Governo, representações de classes e instituições formadoras para reconhecer seu papel estratégico em busca de um sistema de saúde

sustentável, com acesso equitativo e de melhor qualidade para seus usuários.

Investimentos são necessários para atuar junto aos futuros profissionais e aos que já se encontram no mercado, identificando a capacidade instalada, promovendo a sensibilização dos gestores, criando redes de educação colaborativas com instituições dos setores público e privado ofertando cursos de curta e longa duração em torno de temáticas atuais e integrados às realidades locais do ecossistema da saúde.

- **O que tem sido feito para promover a Capacitação e Formação em Saúde Digital na UFPE?**

A UFPE atua com formação em Saúde Digital desde 1994 nos eixos de ensino, pesquisa, desenvolvimento e inovação. No início, por meio de cursos de curta duração para docentes e alunos, e, a partir de 1997, passamos a ofertar disciplinas na graduação e pós-graduação de Medicina e Saúde para formação na área de informática em saúde, envolvendo também alunos de outros cursos de tecnologia e gestão. Destaco a disciplina da graduação que é oferecida simultaneamente para o campus da UFPE em Recife e Caruaru por videocolaboração.

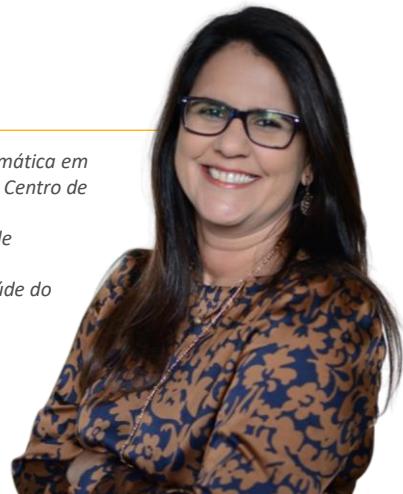
Pensando no ensino longitudinal, foi realizado um planejamento para incorporação das tecnologias digitais na graduação, pós-graduação e extensão para sociedade, ao mesmo tempo foram construídas e disponibilizadas plataformas digitais para educação em saúde. Os projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I) foram fundamentais para fortalecer nossas estratégias de ensino. Nesse sentido, foram desenvolvidos projetos que criaram campos de prática importantes para registro eletrônico e padrões em saúde, atendimento remoto à profissionais e pacientes, com destaque à atenção primária à saúde e à rede de hospitais escola. Destaco o Projeto RedeNUTES-PE/Programa Telessaúde Brasil Redes (MS) e Rede Universitária de Telemedicina (MCTI) que promoveram uma verdadeira inclusão digital no SUS.

Com a pandemia da Covid-19, a incorporação da Saúde Digital foi acelerada. Passamos a atender pacientes por teleconsulta no Hospital de Clínicas (HC) e a população por meio da Central de Telemonitoramento Clínico – CTC (MEC). Este projeto ampliou o campo de práticas digitais para internos e residentes, possibilitando a abertura de rodízios opcionais em Saúde Digital — base para nosso futuro Programa de Residência em Saúde Digital. Ofertamos, também, a Formação Online em Saúde Digital para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate a Endemias (ACE), com apoio da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

Ao longo dos anos, o investimento em políticas para formação em Saúde Digital sofreu interrupções e com a consequente falta de sustentabilidade, prejudicando diversas ações. Apesar das inúmeras estratégias e dos inegáveis avanços até aqui, ainda temos muito a aprender e colaborar.

Magdala de Araújo Novaes

- Professora Titular de Informática em Saúde, Curso de Medicina, Centro de Ciências Médicas (CCM)
- Coordenadora do Núcleo de Telessaúde (NUTES), CCM
- Chefe da Unidade de e-Saúde do Hospital das Clínicas (UES/HC/Ebserh)
- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)



Governança e Liderança para a ESD

Participação do Brasil na GDHP, a Parceria Global em Saúde Digital

ADVANCING INTEROPERABILITY
TOGETHER GLOBALLY
GDHP White Paper on Interoperability



O Ministério da Saúde (MS) foi convidado pela *Global Digital Health Partnership* (GDHP) para participar, nos dias 5, 8 e 13 de abril, de uma consulta técnica da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre redes interoperáveis de confiança em Saúde Digital.

A GDHP, traduzida como Parceria Global em Saúde Digital, é uma colaboração entre governos, territórios, agências governamentais e a Organização Mundial da Saúde (OMS), que tem o objetivo de apoiar

a efetiva implementação de serviços de Saúde Digital. O Brasil é membro dessa parceria desde 2018 e tem a sua atuação concentrada no Grupo de Trabalho de Interoperabilidade e em discussões técnicas sobre o projeto *International Patient Summary* (IPS), também conhecido como Sumário Internacional do Paciente.

A participação na GDHP possibilita ao Brasil diversos ganhos, como o acesso às melhores práticas internacionais em Saúde Digital, troca de informações, oportunidades de articulação com diferentes países e estabelecimento de novas cooperações e parcerias, bem como o acesso à subsídios para melhorias na implementação da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28).

Nas agendas técnicas da GDHP, o Brasil tem atuado em debates sobre: os diferentes padrões utilizados para as trocas de informação entre os países; como a interoperabilidade deve ser feita; e o conjunto mínimo de dados.

Com a maior atuação no cenário internacional, “o Departamento de Informática do SUS (DATUSUS/SE/MS) espera que o Brasil participe de forma mais ativa de agendas internacionais, tais como o GDHP, o que propiciará ganhos e oportunidades de avançar na implementação da ESD28”, explicou Kauara Rodrigues, Analista Técnica de Políticas Sociais (ATPS) da Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATUSUS/SE/MS).

O GDHP

A Parceria Global em Saúde Digital foi formada em 2018 como apoio na implementação de serviços de Saúde Digital nos países. Hoje, a atuação está focada em cinco grupos temáticos de trabalho: Segurança Cibernética, Interoperabilidade, Evidência e Avaliação, Ambientes políticos, Engajamento clínico e do usuário.

Considerada a maior plataforma intergovernamental e multilateral do mundo sobre Saúde Digital apoiada pela OMS, a GDHP conta atualmente com 31 membros distribuídos por todos os continentes. A elegibilidade de um país ou organismo à parceria é determinada por um acordo unânime do Comitê Gestor da GDHP.

Formação e Capacitação de Recursos Humanos

Oficina de Trabalho debate a Capacitação e Formação em Recursos Humanos em Saúde Digital



Nos dias 12 e 13 de abril, a Oficina de Trabalho promoveu discussões focadas na Prioridade 5 “Formação e Capacitação de Recursos Humanos para a Saúde Digital”, da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28), para identificar necessidades, possibilidades e obter insumos para a criação de um plano de ação para esta prioridade.

Realizada pela Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATUSUS/SE/MS), com apoio do Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC), por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), a oficina ocorreu de forma online e contou com a participação dos membros do Comitê Gestor de Saúde Digital (CGSD), Universidades, Ministério da Saúde (MS) e Sociedades Científicas.

Durante o evento, os 109 participantes foram divididos em três grupos – Gestão, Saúde (Assistência) e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) –, onde foram debatidos temas como a capacitação de profissionais em informática em saúde e valorização do capital humano na Saúde Digital. “A devida atenção à formação e à capacitação de recursos humanos em Saúde Digital, de que trata a Prioridade 5 da ESD28, é fundamental para a qualificação da assistência ao cidadão e para a gestão do SUS”, esclareceu Maria Cristina F. de Abreu, Analista Técnica da CGISD/DATUSUS/SE/MS.

INFORMATIVO

Os Boletins do Conecte SUS são classificados de acordo com as Prioridades da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28). Conheça a ESD28: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf

Boletim Conecte SUS

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais - CGISD/DATUSUS/SE/MS

Escritório de Gestão de Projetos do Programa Conecte SUS - EGP.CONECTE SUS

Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo, Ala A, Sala 119 - egp.rnds@saude.gov.br

saudeigital.saude.gov.br | rnds.saude.gov.br

DISQUE
SAÚDE 136



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

